



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

1° Ten Inf JUAN FACUNDO HERRERA
República Argentina

FORMAÇÃO PARAQUEIDISTA:
*Comparação da preparação física dos paraquedistas do Exército Brasileiro
com o do Exército Argentino*

Rio de Janeiro
2020



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

1° Ten Inf JUAN FACUNDO HERRERA

“Comparação da preparação física dos paraquedistas do Exército Brasileiro com o do Exército Argentino”

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Operacional.

**Rio de Janeiro
2020**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMIL
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: 1° TEN INF JUAN FACUNDO HERRERA

Título: **COMPARAÇÃO DA PREPARAÇÃO FÍSICA DOS PARAQUEDISTAS DO EXÉRCITO BRASILEIRO COM O DO EXÉRCITO ARGENTINO**

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
ARONES LIMA DA ROSA -TC Cmt Curso e Presidente da Comissão	
THYAGO DA FONSECA RIBEIRO JACÓ- Cap 1º Membro e Orientador	
EVERTON CAMPOS PINHEIRO- Cap 2º Membro e Orientador	

JUAN FACUNDO HERRERA – 1° TEN
Aluno

FORMAÇÃO PARAQUEDISTA: COMPARAÇÃO DA PREPARAÇÃO FÍSICA DOS PARAQUEDISTAS DO EXÉRCITO BRASILEIRO COM O DO EXÉRCITO ARGENTINO

JUAN FACUNDO HERRERA

RESUMO

O Exército Brasileiro (EB) e o Exército Argentino (EA), a algum tempo tem realizado intercâmbios e troca de experiências entre seus militares e seus Centros de Instrução Paraquedista. Todos os anos 01 (um) oficial e 01 (um) sargento são escolhidos pelo EB para ir na Escuela de Tropas Aerotransportadas y Tropas de Operaciones Especiales (ETA y TOE) do Exército Argentino para adquirir os conhecimentos atinentes a formação dos paraquedistas argentinos.

Em relação ao EA, faz 2 anos que iniciou o envio de militares argentinos ao CENTRO DE INSTRUÇÃO PARAQUEDISTA GENERAL PENHA BRASIL com o objetivo de absorver as capacidades da formação do paraquedista brasileiro. Da relação entre as duas nações amigas, muitas experiências foram compartilhadas. Porém, essas experiências não foram colocadas em prática para de fato modificar algum aspecto na formação de ambas as tropas.

A partir da comparação que existe entre as escolas, na forma como elas formam as tropas de paraquedistas, percebe-se uma grande diferença em termos de requisitos técnicos, psicológicos, mas principalmente físicos. Diferenças que serão expostas ao longo deste trabalho de pesquisa.

Palavras-chave: Intercambio cultural, formação paraquedista, técnica, rendimento.

RESUMEN

El Ejército Brasileño (EB) y el Ejército Argentino (EA) hace un tiempo que se encuentran realizando intercambio de experiencias entre personal militar de los Centros de Instrucción de Paracaidistas. Todos los años el EB elige a 01 (un) oficial y 01 (un) sargento para ir a la ESCUELA DE TROPAS AEROTRANSPORTADAS Y TROPAS DE OPERACIONES ESPECIALES (ETA y TOE) del Ejército Argentino para adquirir los conocimientos relacionados con el entrenamiento de paracaidistas argentinos.

Con respecto a la EA, hace 2 años que comenzó a enviar personal militar argentino al CENTRO GENERAL DE INSTRUCCIONES DE ESTACIONAMIENTO PENHA BRASIL con el objetivo de absorber las habilidades de entrenamiento del paracaidista brasileño. De la relación entre las dos naciones amigas, se compartieron muchas experiencias. Sin embargo, las mismas no se han puesto en práctica demasiado, para cambiar los aspectos en la formación de ambas tropas.

De la comparación que existe entre las escuelas, en el modo que tienen de formar las tropas paracaidistas, se obtiene una gran diferencia en cuanto a la exigencia técnica, psicológica, pero principalmente física. Diferencias las cuales serán expuestas a lo largo de este trabajo de investigación.

Palabras llave: Intercambio cultural, entrenamiento paracaidista, técnicas, rendimiento.

1. INTRODUÇÃO

As tropas paraquedistas são caracterizadas em todo o mundo pelo alto nível de preparação física, psicológica e técnica, necessária durante todo o processo de formação. Tudo isso com base no grande risco que eles enfrentam ao serem lançados de uma aeronave em voo, mesmo em tempos de paz durante os treinamentos e as preparações.

As doutrinas utilizadas pelos diferentes exércitos são praticamente semelhantes em termos de treinamento técnico, mas variam de acordo com o país em termos de requisitos psicológicos e físicos, sem mencionar a estrutura operacional, onde cada país tem diferentes enfoques para seu emprego.

Quanto ao treinamento dos paraquedistas do Exército Brasileiro e do Exército Argentino, eles têm certas semelhanças no técnico, mas ao mesmo tempo há uma grande diferença no preparo físico, o que é interessante estudar.

Porém o mais provável seria pensar que é uma conjugação de diferentes variantes, nascida das experiências das Forças Armadas dos Estados Unidos da América, onde cada país adaptou seus meios, seus recursos humanos, as características da sua população e outros fatores, que deixam evidentes as diferenças do treinamento dos paraquedistas dos exércitos em estudo nesse Artigo Científico.

Ainda mais interessante seria poder afirmar ou descartar a possibilidade hipotética de que, com base nos resultados obtidos pelos diferentes cursos de treinamento, alguns deles tenham maior grau de efetividade do que outros, enfatizando principalmente as lesões causadas nos instruídos, em alguma das fases do preparo.

1.1 PROBLEMA

Percebe-se que com o passar do tempo as tropas paraquedistas formaram sua própria identidade tanto no Exército Brasileiro como no Exército Argentino, em consequência formou-se uma mentalidade única desta tropa. Foi esse que dificulta uma brusca mudança, tanto no aspecto da formação quanto no emprego de novos equipamentos.

Há pouco mais de cinco anos, o paraquedista argentino vivenciou mudanças doutrinárias quanto ao uso de materiais. Equipamentos como; capacete M2 clássico,

com queixo duplo, foram substituídos por capacetes kevlar mais anatômico, confortável e resistente. Ao mesmo tempo, pararam de utilizar as tornozeleiras de couro, com as quais o paraquedista acreditava reforçar os tornozelos ao chegar ao solo. Além do mais, a faca paraquedista, um item de grande simbolismo dentro desta especialidade. No entanto, essas e outras mudanças foram assimiladas ao longo do tempo pelos paraquedistas argentinos, desta forma obedecendo à uma mudança doutrinária.

O Exército Brasileiro possui uma árdua fase de preparação física, na qual o aluno é exigido por três semanas, antes de iniciar a etapa técnica, um rigoroso treinamento físico militar. uma etapa com duração estimada de 3 semanas. Esse treinamento é feito de maneira intensa pelo aluno, que ao final realizará um salto de uma aeronave em voo.

Quanto à preparação técnica, como foi mencionado no início do artigo, não há diferenças notáveis. Entretanto, pode-se citar uma diferença, a posição dos pés em relação a aterragem do militar.

Nesse sentido buscou-se verificar mais as diferenças na preparação física, com foco na primeira fase do curso e nos testes de verificação inicial e final.

Em que medida as diferenças nas preparações físicas de ambos os países influenciam na formação de seus paraquedistas?

1.2 OBJETIVOS

a) Objetivo geral:

Identificar as diferenças em termos de demandas físicas nos cursos de treinamento de paraquedistas EB e EA.

b) Objetivos específicos:

Identificar se as diferenças em termos de preparação física mostram algum resultado positivo ou negativo em cada um dos cursos

Identificar se essas diferenças causam algum prejuízo para o emprego conjunto destas tropas.

1.3 JUSTIFICATIVAS

Dadas as relações de cooperação mútua entre o exército da Argentina e do Brasil, é de notável relevância realizar um estudo em que possam ser apresentadas as perspectivas de melhoria, com base nas lições aprendidas pelos diferentes cursos de formação.

Esse artigo, pretende dar foco no possível emprego combinado de ambos os países no futuro, em uma operação paraquedista. E, dessa forma, ser capaz de visualizar tecnicamente se isso é possível, dadas as diferenças pré-existentes. Caso contrário, oferecer uma solução para o problema hipotético.

2. METODOLOGIA

Para atender aos objetivos propostos neste artigo, o método de abordagem da investigação será fenomenológico. O tipo de investigação será explicativo quanto ao objetivo geral, tentando interpretar e explicar objetivamente cada uma das doutrinas. As fontes utilizadas serão baseadas principalmente em doutrinas vigentes nos Centros de Instrução Paraquedistas.

3. COMPARAÇÃO

3.1 CENTROS DE INSTRUÇÃO

Para iniciar este trabalho de pesquisa, a fim de comparar as duas doutrinas, começaremos identificando os institutos ou centros de treinamento de paraquedistas, tanto no Exército Brasileiro (EB) quanto no Exército Argentino (EA).

No exército argentino, a Escola do Treinamento de Paraquedistas Argentino está localizada no campo de instrução da Brigada Paraquedista. No entanto, a ETA y TOE não é subordinada a esta Grande Unidade. A Brigada Paraquedista depende da Fuerza de Despliegue Rápido (FDR), uma divisão do exército que é a pronta resposta militar em caso de conflito interno. E a Escola de Tropas Aerotransportadas é um instituto de treinamento operacional sob a Diretoria de Educação Operacional. Ambos dependem de diferentes relações de comando, mas que, por razões operacionais, funcionam como um binômio.

Por sua vez, a Escola de Tropas Aerotransportadas é um instituto de treinamento, não apenas encarregado do treinamento de paraquedistas, mas também engloba diferentes cursos de extensão voltados para a atividade aeroterrestre, como; cursos de Operações Aeromóveis, Comandos e Forças Especiais.

Por outro lado, o Exército Brasileiro tem o Centro de Instrução Pára-Quedista Geral Penha Brasil para formar seus paraquedistas. O CI Pqdt está subordinado à Diretoria De Educação Técnica Militar (DETMil), sendo isso semelhante ao centro de treinamento argentino.

Este centro de treinamento tem como atribuição à realização dos cursos Básico Paraquedista, Salto Livre, Precursor, Mestre de Salto e DOMPSA.

3.2 ETAPAS DOS CURSOS

Dentro do EA e do EB, temos formações muito semelhantes, mas com conteúdo diferente entre eles.

No EA, temos 3 (três) etapas:

- Etapa de admissão: 2 (dois) dias
- Fase de treinamento: 3 (três) semanas
- Fase de lançamento: 1 (uma) semana

Na admissão do ETA y TOE, abrange 2 (dois) dias em que o aluno passa pelo Centro de Orientação Educacional (COE) para ser entrevistado pela equipe de psicólogos, com o objetivo de avaliar sua aptidão psicológica e cognitiva. Além disso, o aluno será avaliado pela seção de saúde quanto a sua parte física. Após ser aprovado nas avaliações sanitárias o aluno inicia as verificações físicas, que constitui o último dos processos de seleção.

Por outro lado, no EB, temos um total de 6 (seis) semanas:

- Etapa de admissão: 3 (três) semanas
- Fase técnica: 2 (duas) semanas
- Fase de lançamento: 1 (uma) semana

Como uma diferença marcante, descobrimos que, em relação aos tempos, no EA temos uma seleção de curto prazo quando comparado ao Exército Brasileiro. O EB tem

uma etapa inicial mais prolongada e com maior exigência física tornando a etapa de seleção inicial mais rígida.

3.3 FORMAÇÃO FÍSICA NO CURSO PARAQUEDISTA ARGENTINO

Dentro do treinamento físico do paraquedista encontramos grandes diferenças entre os dois centros de treinamento.

No EA, o soldado, independentemente da hierarquia, tem como primeiro obstáculo a avaliação física pelos instrutores da escola, onde o candidato a ingressar no curso deve demonstrar suas habilidades e capacidades físicas em uma série de exercícios.

Essa avaliação física consistirá em realizar flexão e extensão dos braços no chão por 1 (um) minuto; flexão e extensão do tronco no chão (abdominais) por 1 (um) minuto e meio; tiro de 50m, flexões na barra, corrida, escalada na corda, natação de 100 (cem) metros e flutuação estática por 10 (dez) minutos.

Todos esses exercícios são avaliados em um único dia, para filtrar aqueles que não possuem as habilidades físicas necessárias e, principalmente, para obter um registro das habilidades físicas dos futuros alunos. A partir dessa avaliação, serão submetidos a um treinamento diário de pelo menos 1 (uma) hora para que, após as três semanas, obtenham um acentuado crescimento em suas habilidades.

De acordo com a Directiva Nro 02/P/19, o aluno deve, no final da etapa de treinamento e antes do lançamento: "obter os requisitos do Treinamento Físico Militar com noventa (90) pontos em cada um dos testes físicos" (ARGENTINA, 2019, anexo 1, tradução nossa). Os índices a serem obtidos são categorizados por idade e sexo, de acordo com as seguintes tabelas:

1. Flexión y extensión de brazos en el suelo.

EJECUCIÓN CONTINUA - SIN DESCANSO - EN UN 1'														
Categoría	1ra		2da		3ra		4ta		5ta		6ta		7ma	
Edades Calif	Hasta 25 años		26 a 30 años		31 a 35 años		36 a 40 años		41 a 45 años		46 a 50 años		51 a 55 años	
Calif	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem
90	46	36	42	32	38	28	34	26	32	20	26	18	24	16

Tabela 1 - Índices de flexão e extensão de braços no chão
Fonte: ARGENTINA, 2019

2. Exigencias de flexión y extensión del tronco en el suelo.

EJECUCIÓN CONTINUA - SIN DESCANSO - EN UN 1' 30"														
Categoría	1ra		2da		3ra		4ta		5ta		6ta		7ma	
Edades	Hasta 25 años		26 a 30 años		31 a 35 años		36 a 40 años		41 a 45 años		46 a 50 años		51 a 55 años	
Calif	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem
90	54	46	52	44	50	40	48	36	44	34	36	30	34	8

Tabela 2 - Índices de flexão e extensão do tronco no chão
Fonte: ARGENTINA, 2019

3. Exigencias de carrera por tiempo y distancia.

CARRERA DE 3.200 MTS														
Categoría	1ra		2da		3ra		4ta		5ta		6ta		7ma	
Edades	Hasta 25 años		26 a 30 años		31 a 35 años		36 a 40 años		41 a 45 años		46 a 50 años		51 a 55 años	
Calif	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem
90	1420	1520	1500	1600	1540	1640	1620	1720	1650	1740	1820	1900	1850	1920

Tabela 3 - Índices de corrida.
Fonte: ARGENTINA, 2019

4. Flexiones de brazo en la barra.

FLEXIONES DE BRAZOS EN LA BARRA														
Categoría	1ra		2da		3ra		4ta		5ta		6ta		7ma	
Edades	Hasta 25 años		26 a 30 años		31 a 35 años		36 a 40 años		41 a 45 años		46 a 50 años		51 a 55 años	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
90	7	3	6	2	5	1	4	1	3	1	2	1	1	1

Tabela 4 - Índices de flexão e extensão na barra fixa.
Fonte: ARGENTINA, 2019

5. Pique de 50 metros.

PIQUE DE 50 MTS							
Categoría	1ra y 2da		3ra y 4ta		5ta y 6ta		7ma
Sexo	Mac	Fem	Mac	Fem	Mac	Fem	
90	8"50	9"50	9"50	10"50	10"50	11"50/	12"50

Tabela 5 - Índices de tiro de 50 metros.

Fonte: ARGENTINA, 2019

6. Trepar la cuerda:

TREPAR LA CUERDA (M/F) – cuatro (4) Mts	
Categoría	TODAS
Tiempo	No cuenta
Criterio de Evaluación	APROBÓ - NO APROBÓ (no elimina)

Tabela 6 - Subida na corda

Fonte: ARGENTINA, 2019

7. Natación:

NATACION (M/F) – CIEN (100) Mts	
Categoría	TODAS
Estilo	CROL, OVER O PECHO
Tiempo	No cuenta
Criterio de Evaluación	APROBÓ - NO APROBÓ (no elimina)

APNEA ESTÁTICA – FLOTACIÓN (M/F)	
Categoría	TODAS
Tiempo	10 min
Criterio de Evaluación	APROBÓ - NO APROBÓ (no elimina)

Tabela 7 - Natação

Fonte: ARGENTINA, 2019

Durante as 4 semanas de treinamento, o aluno, exceto aos sábados e domingos, realizará treinamento físico militar durante a manhã, sob as ordens do oficial de educação física da ETA e TOE e com a observação e controle dos instrutores, enfatizando os pontos fracos dos alunos detectados durante o primeiro dia de avaliações. Essas exigências deverão ser acrescidas dia a dia, juntamente com o compromisso dos alunos em melhorar seu desempenho.

Em termos doutrinários, o manual **Instrucción Básica Del Paracaidista Militar** (ARGENTINA, 1995), estipula o seguinte:

A excelente condição física do paraquedista militar será essencial; portanto, a atividade física será realizada diariamente, antes do início do treinamento na área de estágios (ARGENTINA, 1995, p.2)

A atividade deve ser conduzida progressivamente, de maneira a criar situações de maior demanda física e mental, a fim de desenvolver na força espiritual do aluno que lhe permita lançar os arremessos com confiança (ARGENTINA, 1995, p.2)

Todos os exercícios e atividades físicas são desenvolvidos para fortalecer os grupos musculares que desempenham um papel importante durante os arremessos (ARGENTINA, 1995, p.2)

A atividade física terá seu centro de gravidade no desenvolvimento das seguintes valências:

- a. Força.
- b. Resistência.
- c. Flexibilidade.
- d. Rapidez. (ARGENTINA, 1995, p.3)

Será um trabalho eminentemente aplicativo que favorece o aprimoramento e aprimoramento das habilidades físicas dos paraquedistas. (ARGENTINA, 1995, p.3)

O paraquedista militar deve alcançar uma excelente condição física e deve mantê-la durante toda a sua estadia em condições especiais (ARGENTINA, 1995, p.3)

3.4 FORMAÇÃO FÍSICA NO CURSO BÁSICO PARAQUEDISTA BRASILEIRO

No EB, encontramos uma grande diferença em relação à formação física do paraquedista no EA, desde o doutrinário até o prático. Um total de 3 semanas são alocadas no centro de treinamento brasileiro para a admissão e preparação do aluno, antes da própria fase de treinamento paraquedista.

E isso é justificado e enfatizado no manual **Treinamento e Técnica Básica do Paraquedista Militar** (BRASIL, 2013).

Neste manual, o capítulo II inteiro é dedicado à preparação física dos paraquedistas. Esse capítulo fornece as diretrizes para um trabalho completo, do físico individual ao cognitivo grupal. Os artigos no manual mencionado estão listados abaixo:

- Artigo 1: Aquecimento
- Artigo 2: Treinamento cardiopulmonar – Corrida
- Artigo 3: Treinamento neuromuscular – Treinamento em circuito paraquedista
- Artigo 4: Treinamento Neuromuscular – Ginastica básica paraquedista
- Artigo 5: Treinamento utilitário – Pista de cordas
- Artigo 6: Treinamento utilitário – Ginastica com toros paraquedistas (BRASIL, 2013).

Ao longo destas semanas, o aluno enfrenta diferentes demandas, incluindo o Treinamento Físico Militar (TFM), onde ele realiza os seguintes exercícios de aquecimento:

a) Vivacidade:



Imagem 1 - Exercícios de vivacidade

Fonte: BRASIL, 2013, p.2-2

b) Flexão de braço:



Imagem 2 - Flexões de braço

Fonte: BRASIL, 2013, p.2-2 e 2-3.

c) Canguru:



Imagem 3 - Canguru

Fonte: BRASIL, 2013, p. 2-3.

d) Meio-sugado



Imagem 4 - Meio sugado

Fonte: BRASIL, 2013, p.2-3 e 2-4.

e) Alá



Imagem 5 - Alá

Fonte: BRASIL, 2013, p.2-5

f) Polichinelo



Imagem 6 - Polichinelo

Fonte: BRASIL, 2013, p. 2-5

Esses exercícios são realizados por todos os alunos como uma atividade de aquecimento com graus de esforço crescentes ao longo das 3 semanas. Após o aquecimento, de acordo com o planejamento do dia, ocorre a alternância entre os diferentes circuitos de treinamento: treinamento no circuito paraquedista, ginástica básica paraquedista, ginástica com toros de paraquedas e corrida.

No final de cada uma das semanas de treinamento físico, ocorre uma avaliação física dos alunos, que devem atingir um nível específico de desempenho para serem aprovados. Os níveis de desempenho variam em intensidade, tornando cada semana mais exigente. Abaixo estão os requisitos, discriminados por semana, idade e sexo:

Flexão na barra fixa		Canguru		flexão de braços		Abdominais		Idade	
3	3	30	20	20	15	25	15	<=34 anos	Masc
1	1	25	15	20	15	25	15		Fem
3	3	25	15	15	10	20	10	35 a 44 anos	Masc
1	1	20	10	15	10	20	10		Fem
3	3	20	10	15	10	20	10	>=45 anos	Masc
1	1	15	05	15	10	20	10		Fem

Tabela 8 - Requisitos físicos no final da 1ª semana de instrução

Fonte: o autor

Flexão na barra fixa		Canguru		flexão de braços		Abdominais		Edade	
4	4	35	25	25	20	35	25	<=34 anos	Masc
2	2	30	20	25	20	30	20		Fem
4	4	30	20	20	15	30	20	35 a 44 anos	Masc
2	2	25	15	20	15	25	15		Fem
4	4	25	15	20	15	25	15	>=45 anos	Masc
1	1	20	10	20	15	20	10		Fem

Tabela 9 - Requisitos físicos no final da 2ª semana de instrução

Fonte: o autor

Flexão na barra fixa		Canguru		flexão de braços		Abdominais		Edade	
5	5	40	30	30	25	45	35	<=34 anos	Masc
3	3	35	25	27	25	40	30		Fem
5	5	35	25	25	20	40	30	35 a 44 anos	Masc
2	2	30	20	25	20	35	25		Fem
5	5	30	20	25	20	35	25	>=45 anos	Masc
1	1	25	15	25	20	20	10		Fem

Tabela 10 - Requisitos físicos no final da 3ª semana de instrução

Fonte: o autor

É importante ressaltar que, após as 3 semanas de treinamento físico, a etapa de treinamento começa com uma avaliação de qualificação, que o aluno, para continuar no curso, deve atingir os seguintes valores:

Flexão na barra fixa	Canguru	flexão de braços	Abdominais	Edade	
8	50	35	50/2min	<=34 anos	Masc
3	40	30	44/min		Fem

Tabela 11 – Requisitos físicos para passar na fase de admissão

Fonte: Centro de Instrução Pára-Quedista Geral Penha Brasil

4. CONCLUSÃO

Conforme observado nas diferentes doutrinas, há uma diferença acentuada na formação do paraquedista no EA em relação a formação do EB.

Embora o número de alunos seja muito maior do que no EA, percebe-se uma maior preocupação por parte do EB com a formação física dos militares.

A visão do EB é de que o aluno que consegue superar as exigências físicas da 1ª etapa, ganha o direito de ser chamado de paraquedista. Motivo de orgulho para aqueles que obtiveram dita capacitação.

Por outro lado, no Exército Argentino, a prioridade é garantir o sucesso de cada um dos alunos, procurando como resultado, maximizar as capacidades físicas de todos. Nessa concepção, a principal dificuldade a serem superadas pelos alunos são as exigências técnicas encontradas dentro da área de estágios.

Assim, podemos concluir que um dos resultados positivos do EB, é obter em cada um dos seus paraquedistas um nível de excelência física superior ao do paraquedista argentino.

Porém o EB perde todos os anos a possibilidade de ter dentro de seis quadros, seja na Brigada Paraquedista ou fora dela, muitos militares com as capacidades de concluir o curso, mas em razão de lesões ocorridas ao longo da etapa de admissão, devem desistir de finalizá-lo.

Já a formação do paraquedista no EA, seja por razões do sistema de incorporação voluntária que funciona no país, seja por maximizar as habilidades de todos os seus membros, consegue manter dentro de suas fileiras um maior número de paraquedistas tecnicamente preparados para serem lançados de uma aeronave em voo. Vale ressaltar que, ao sair do curso, a preparação física de cada um dos paraquedistas continua e deve ser aperfeiçoada nas unidades militares de destino. Dessa forma, garante uma quantidade adequada de militares formados paraquedistas servindo na Brigada Paraquedista.

Em relação ao possível emprego das frações paraquedistas de ambos países, há vários anos que eles vêm participando combinadamente em exercícios operacionais, sem problemas em relação às técnicas de lançamento. É por isso que se pode afirmar, que ambos os exércitos estão em capacidade de fazer uma operação combinada caso seja necessário em tempos de conflito, como nos mostram os resultados obtidos nos exercícios “DUENDE”, realizado em 2007 na Província argentina de Córdoba; no exercício “SACI”, realizado também no mesmo ano no Rio de Janeiro. E no exercício “YAGUARETE”, realizado em 2015, na província argentina de Misiones (LAFFERRIERE; SOPRANO, 2014).

REFERÊNCIAS

ARGENTINA. EJERCITO ARGENTINO. **RFP 60-01: Instrucción Básica Del Paracaidista Militar**. Buenos Aires, 1995.

EJERCITO ARGENTINO. **02/P/19: DIRECTIVA DEL CURSO DE PARACAIDISTA MILITAR**. Córdoba, 2019. 10 p.

BRASIL. Comando de Operações Terrestres. Exército Brasileiro. **TREINAMENTO E TÉCNICA BÁSICA DO PARAQUEDISTA MILITAR**. Brasília, 2013.

LAFFERRIERE, Guillermo; SOPRANO, Germán. La Cooperación de los Ejércitos Argentino y Brasileño desde Fines del Siglo XX. **Revista Brasileira de Estratégia e Defesa**, Brasília, p. 154-167, 12 set. 2014. Semestral.



**REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DesMil
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE TRABALHO CIENTÍFICO

TÍTULO DO TRABALHO CIENTÍFICO

COMPARAÇÃO DA PREPARAÇÃO FÍSICA DOS PARAQUEDISTAS DO EXÉRCITO BRASILEIRO COM O DO EXÉRCITO ARGENTINO

IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR

HERRERA JUAN FACUNDO

1. Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

2. Autorizo a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

3. A Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

4. É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

5. A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

Rio de Janeiro – RJ, 14 de setembro de 2020.

JUAN FACUNDO HERRERA - 1ºTen Inf



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEEx - DesMil
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TESES, DISSERTAÇÕES,
TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO E ARTIGOS CIENTÍFICOS
ELETRÔNICOS NA BIBLIOTECA DIGITAL DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais a disponibilizar através do *site* <http://www.bdex.eb.mil.br>, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610, de 19 de fevereiro de 1998, Lei de Direito Autoral, o texto integral da obra abaixo citada, conforme permissões assinaladas, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do material bibliográfico

Tese Dissertação Trabalho de Conclusão de Curso Artigo Científico

2. Identificação da Tese, Dissertação, Trabalho de Conclusão de Curso ou Artigo Científico

**Título: COMPARAÇÃO DA PREPARAÇÃO FÍSICA DOS PARAQUEDISTAS DO EXÉRCITO
BRASILEIRO COM O DO EXÉRCITO ARGENTINO**

Autor: 1º Ten Inf JUAN FACUNDO HERRERA

Idt: 32.203.469 **CPF:**105.076.451-03 **e-mail:** jfacundoh@gmail.com

Autoriza disponibilizar e-mail na Base de Dados de Teses, Dissertações, Trabalhos Científicos e Artigos Científicos da Biblioteca Digital de Trabalhos Científicos SIM NÃO

Orientador: Cap Inf THYAGO DA FONSECA RIBEIRO JACÓ

Idt: 073649364-4 **CPF:** 108.642.747-50 **e-mail:** thyago_jaco@hotmail.com

Presidente da banca: TC Inf ARONES LIMA DA ROSA

Idt: 011.479.204-7 **CPF:** 078.037.667-65 **e-mail:** arones@hotmail.com

Membro da banca: Maj Inf ÉVERTON CAMPOS PINHEIRO

Idt: 010.012.395-9 **CPF:** 088.431.037-009 **e-mail:** evertoncpinheiro@hotmail.com

Data de Defesa (Apresentação): -

Instituição de Ensino Superior de Defesa: Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais

Programa de Pós Graduação: Curso de Pós-Graduação, com ênfase em Gestão Operacional

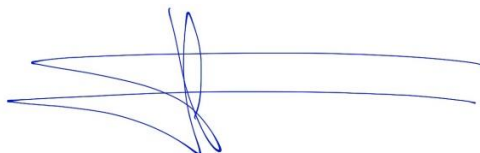
Área do Conhecimento: Defesa Nacional

Palavras-chave: Intercambio cultural, formação paraquedista, técnica, rendimento.

3. Informação de acesso ao documento:

Liberação para publicação: Total Parcial

Rio de Janeiro – RJ, 14 de setembro de 2020.

A handwritten signature in blue ink, consisting of several overlapping loops and horizontal strokes, positioned above the name.

HERRERA JUAN FACUNDO – Cap Inf



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, JUAN FACUNDO HERRERA, portador (a) do documento de identidade número 32.203.469, e do CPF 105.076.451-03, na qualidade de titular dos direitos morais e patrimoniais de autor que recaem sobre minha obra “COMPARAÇÃO DA PREPARAÇÃO FÍSICA DOS PARAQUEDISTAS DO EXÉRCITO BRASILEIRO COM O DO EXÉRCITO ARGENTINO”, autorizo o Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército, a partir desta data, a armazená-la na Biblioteca Digital do Exército (BDEx), colocá-la ao alcance do público por meios eletrônicos, em particular mediante acesso *on-line* pela rede mundial de computadores, permitir a quem a ela tiver acesso que a reproduza, desde que seja citada a fonte. Conforme preconiza a Lei Nr 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que trata dos Direitos Autorais. Fica proibida a reprodução para fins comerciais, bem como qualquer alteração no conteúdo da obra.

Rio de Janeiro – RJ, 14 de setembro de 2020.

HERRERA JUAN FACUNDO – 1º Ten